

**CARLOS DRUMMOND  
DE ANDRADE**  
**ANTOLOGIA POÉTICA**  
ORGANIZADA PELO AUTOR

POSFÁCIO

Antonio Cicero

Carlos Drummond de Andrade  
© Graña Drummond  
www.carlosdrummond.com.br

Grafia atualizada segundo o Acordo  
Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

CAPA E PROJETO GRÁFICO

warrakloureiro

sobre *São João (Paisagem imaginária)*, de Alberto da Veiga Guignard,  
1961, óleo sobre tela, 49,5x39,5 cm.  
Coleção particular. Reprodução: Felipe Hellmeister

PESQUISA ICONOGRÁFICA

Regina Souza Vieira

ESTABELECIMENTO DE TEXTO

Antonio Carlos Secchin

PREPARAÇÃO

Léo Rubens

REVISÃO

Huendel Viana

Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Carlos Drummond de, 1902-1987.

Antologia poética / Carlos Drummond de Andrade;  
organizada pelo autor. — 1ª ed. — São Paulo:  
Companhia das Letras, 2012.

ISBN 978-85-359-2119-9

1. Poesia brasileira — Coletâneas I. Título.

12-05896

CDD-869.9108

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia: Antologia: Literatura brasileira 869.9108

[2012]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 – São Paulo – SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

# Sumário

## Informação

### UM EU TODO RETORCIDO

- 19 Poema de sete faces
- 21 Soneto da perdida esperança
- 22 Poema patético
- 23 Dentaduras duplas
- 26 A bruxa
- 28 José
- 30 A mão suja
- 32 A flor e a náusea
- 34 Consolo na praia
- 35 Idade madura
- 38 Versos à boca da noite
- 41 Indicações
- 44 Os últimos dias
- 48 Aspiração
- 49 A música barata
- 50 Estrambote melancólico
- 51 Nudez
- 53 O enterrado vivo

### UMA PROVÍNCIA: ESTA

- 57 Cidadezinha qualquer
- 58 Romaria
- 60 Confidência do itabirano
- 61 Evocação mariana
- 62 Canção da Moça-Fantasma de Belo Horizonte
- 65 Morte de Neco Andrade
- 67 Estampas de Vila Rica
- 70 Prece de mineiro no Rio

#### A FAMÍLIA QUE ME DEI

- 75 Retrato de família
- 77 Os bens e o sangue
- 83 Infância
- 84 Viagem na família
- 88 Convívio
- 89 Perguntas
- 92 Carta
- 94 A mesa
- 104 Ser
- 105 A Luis Mauricio, infante

#### CANTAR DE AMIGOS

- 111 Ode no cinquentenário do poeta brasileiro
- 114 Mário de Andrade desce aos infernos
- 118 Viagem de Américo Facó
- 119 Conhecimento de Jorge de Lima
- 120 A mão
- 122 A Federico García Lorca
- 123 Canto ao homem do povo Charlie Chaplin

#### NA PRAÇA DE CONVITES

- 133 Coração numeroso
- 134 Sentimento do mundo
- 136 Lembrança do mundo antigo
- 137 Elegia 1938
- 138 Mãos dadas
- 139 Congresso Internacional do Medo
- 140 Nosso tempo
- 147 O elefante
- 150 Desaparecimento de Luísa Porto
- 155 Morte do leiteiro

- 158 Os ombros suportam o mundo  
159 Anúncio da rosa  
161 Contemplação no banco  
164 Canção amiga

AMAR-AMARO

- 167 O amor bate na aorta  
169 Quadrilha  
170 Necrológio dos desiludidos do amor  
172 Não se mate  
174 O mito  
181 Caso do vestido  
188 Campo de flores  
190 Escada  
192 Estâncias  
193 Ciclo  
196 Véspera  
198 Instante  
199 Os poderes infernais  
200 Soneto do pássaro  
201 O quarto em desordem  
202 Amar  
203 Entre o ser e as coisas  
204 Tarde de maio  
206 Fraga e sombra  
207 Canção para álbum de moça  
209 Rapto  
210 Memória  
211 Amar-amaro

POESIA CONTEMPLADA

- 215 O lutador
- 218 Procura da poesia
- 220 Brinde no banquete das musas
- 221 Oficina irritada
- 222 Poema-orelha
- 224 Conclusão

UMA, DUAS ARGOLINHAS

- 227 Sinal de apito
- 228 Política literária
- 229 Os materiais da vida
- 230 Áporo
- 231 Caso pluvioso

TENTATIVA DE EXPLORAÇÃO E DE  
INTERPRETAÇÃO DO ESTAR-NO-MUNDO

- 237 No meio do caminho
- 238 Os mortos de sobrecasaca
- 239 Os animais do presépio
- 241 Cantiga de enganar
- 244 Tristeza no céu
- 245 Rola mundo
- 249 A máquina do mundo
- 253 Jardim
- 254 Composição
- 255 Cerâmica
- 256 Relógio do Rosário
- 258 Domicílio
- 259 Canto esponjoso
- 260 O arco
- 261 Especulações em torno da palavra homem

- 266 Descoberta  
267 Eterno  
269 Maralto  
271 A um hotel em demolição  
280 A ingaia ciência  
281 Segredo  
282 Vida menor  
283 Resíduo  
286 Movimento da espada  
288 Intimação  
289 Canto negro  
293 Os dois vigários  
296 Elegia
- 299 Posfácio  
*O aprendizado da poesia,*  
ANTONIO CICERO
- 317 Leituras recomendadas  
318 Cronologia  
324 Crédito das imagens  
325 Índice de primeiros versos

# **ANTOLOGIA POÉTICA**



## POEMA DE SETE FACES

Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida.

As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.  
A tarde talvez fosse azul,  
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:  
pernas brancas pretas amarelas.  
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.  
Porém meus olhos  
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode  
é sério, simples e forte.  
Quase não conversa.  
Tem poucos, raros amigos  
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste  
se sabias que eu não era Deus  
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,  
se eu me chamasse Raimundo  
seria uma rima, não seria uma solução.  
Mundo mundo vasto mundo,  
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer  
mas essa lua  
mas esse conhaque  
botam a gente comovido como o diabo.

(AP)

## SONETO DA PERDIDA ESPERANÇA

Perdi o bonde e a esperança.  
Volto pálido para casa.  
A rua é inútil e nenhum auto  
passaria sobre meu corpo.

Vou subir a ladeira lenta  
em que os caminhos se fundem.  
Todos eles conduzem ao  
princípio do drama e da flora.

Não sei se estou sofrendo  
ou se é alguém que se diverte  
por que não? na noite escassa

com um insolúvel flautim.  
Entretanto há muito tempo  
nós gritamos: sim! ao eterno.

(BA)

## POEMA PATÉTICO

Que barulho é esse na escada?  
É o amor que está acabando,  
é o homem que fechou a porta  
e se enforcou na cortina.

Que barulho é esse na escada?  
É Guiomar que tapou os olhos  
e se assoou com estrondo.  
É a lua imóvel sobre os pratos  
e os metais que brilham na copa.

Que barulho é esse na escada?  
É a torneira pingando água,  
é o lamento imperceptível  
de alguém que perdeu no jogo  
enquanto a banda de música  
vai baixando, baixando de tom.

Que barulho é esse na escada?  
É a virgem com um trombone,  
a criança com um tambor,  
o bispo com uma campainha  
e alguém abafando o rumor  
que salta de meu coração.

(BA)

Dentaduras duplas!  
Inda não sou bem velho  
para merecer-vos...  
Há que contentar-me  
com uma ponte móvel  
e esparsas coroas.  
(Coroas sem reino,  
os reinos protéticos  
de onde proviestes  
quando produzirão  
a tripla dentadura,  
dentadura múltipla,  
a serra mecânica,  
sempre desejada,  
jamais possuída,  
que acabará  
com o tédio da boca,  
a boca que beija,  
a boca romântica?..)

Resovin! Hecolite!  
Nomes de países?  
Fantasmas femininos?  
Nunca: dentaduras,  
engenhos modernos,  
práticos, higiênicos,  
a vida habitável:  
a boca mordendo,  
os delirantes lábios  
apenas entreabertos  
num sorriso técnico,  
e a língua especiosa

através dos dentes  
buscando outra língua,  
afinal sossegada...  
A serra mecânica  
não tritura amor.  
E todos os dentes  
extraídos sem dor.  
E a boca liberta  
das funções poético-  
-sofístico-dramáticas  
de que rezam filmes  
e velhos autores.

Dentaduras duplas:  
dai-me enfim a calma  
que Bilac não teve  
para envelhecer.  
Desfibrarei convosco  
doces alimentos,  
serei casto, sóbrio,  
não vos aplicando  
na deleitação convulsa  
de uma carne triste  
em que tantas vezes  
eu me perdi.

Largas dentaduras,  
vosso riso largo  
me consolará  
não sei quantas fomes  
ferozes, secretas  
no fundo de mim.  
Não sei quantas fomes  
jamais compensadas.  
Dentaduras alvas,  
antes amarelas  
e por que não cromadas

e por que não de âmbar?  
de âmbar! de âmbar!  
feéricas dentaduras,  
admiráveis presas,  
mastigando lestras  
e indiferentes  
a carne da vida!

(SM)